



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Relatório Bienal (2016 – 2018)
Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Política
de Cotas da Universidade Estadual de Londrina

Londrina
2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
INTRODUÇÃO	03
AÇÕES AFIRMATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO	07
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA POLÍTICA DE COTAS	09
ANÁLISE DO INGRESSANTE	11
RELAÇÃO ENTRE INSCRITOS-CLASSIFICADOS MATRICULADOS DOS CURSOS COM MAIS E MENOS CONCORRÊNCIA	19
DESEMPENHO ACADÊMICO POR NOTA	29
POLÍTICA DE PERMANÊNCIA	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
RECOMENDAÇÕES	38
REFERÊNCIAS	39
AGRADECIMENTOS	40
ANEXOS	41

APRESENTAÇÃO

A Resolução nº. 08 do Conselho Universitário - CU, de 03 de março 2017, que regula o sistema de cotas da Universidade Estadual de Londrina - UEL, estabelece a reserva de vagas no Processo Seletivo Vestibular e no Sistema de Seleção Unificada – Sisu, do Ministério da Educação, para candidatos oriundos de instituições públicas brasileiras de ensino e para aqueles que se autodeclararem negros¹.

Essa mesma Resolução determina que a política de cotas da UEL deve ser acompanhada por uma Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação, a qual deve apresentar bienalmente um relatório aos Conselhos Superiores, explicitando a metodologia de avaliação e uma análise quantitativa e qualitativa da política de cotas na instituição.

De acordo com a Resolução CU n.08/2017, como disposto em seu Art. 10, e a Portaria 4943 de 09 de outubro de 2018, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação é composta por:

- Diretor de Apoio à Ação Pedagógica (Prograd), neste momento representado pela Profa. Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho (Presidente da Comissão);
- Diretor de Assuntos Acadêmicos (Prograd), neste momento representado pela Profa. Maria Elisa Wotzasek Cestari;
- 1(um) membro do Conselho Universitário, neste momento representado pela Profa. Elaine Alves;
- 1(um) membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, neste momento representado pela Profa. Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma;
- 1(um) membro da Câmara de Graduação, neste momento representada pela Profa. Melissa Ferreira Portes;
- Diretor de Avaliação e Acompanhamento Institucional (Proplan), neste momento representado pela Profa. Elisa Emi Tanaka Carlotto;

¹ o propósito da classificação racial não é estabelecer com precisão um tipo 'biológico', mas se aproximar de uma caracterização sociocultural local. O que interessa, onde vige o preconceito de marca, é a carga de traços nos indivíduos do que se imagina, em cada local, ser a aparência do negro. Pardos têm menos traços, mas estes existem, pois se não fosse assim não seriam pardos, e sim brancos; e é a presença desses traços que os elegerá vítimas potenciais de discriminação (OSÓRIO, 2004, p. 114).

- Coordenador da Coordenadoria de Processos Seletivos (COPS), neste momento representado pela Profa. Sandra Regina de Oliveira Garcia;
- 1(um) membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), neste momento representado pela Profa. Marleide Rodrigues da Silva Perrude, em substituição à Profa. Maria Nilza da Silva;
- 1(um) membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA), neste momento representado pelo Prof. Henrique de Santana;
- 2 (dois) membros do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Londrina (CMPIR), neste momento representado pelas Sras. Maria Eugenia de Almeida Pinto e Maria de Fátima Beraldo;
- 1(um) membro discente, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, no momento, sem indicação.

Seguindo as normativas da Resolução, a Comissão iniciou os trabalhos em novembro de 2018, todavia, foi avaliado nesta primeira reunião que haveria necessidade de computar os dados relativos ao ano de 2018.

Como o ano letivo de 2019 iniciou-se em 25 de fevereiro, as reuniões periódicas foram programadas a partir de 08 de março de 2019, sendo realizadas 6 (seis) reuniões entre 08/03/2019 e 02/07/2019. Nesta data, devido à greve dos servidores da UEL, as reuniões foram interrompidas e retomadas em 16/08/2019, 05/09/2019 e 11/09/2019.

A Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação utilizou os dados disponíveis nos arquivos da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, da Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, e em sites governamentais oficiais como o do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Da mesma forma, foi considerado o relatório anterior (2013-2016), no intuito de fornecer informações que permitissem análise e continuidade dos dados de 2016 a 2018, além de bibliografia relativa à área considerada para embasamento teórico.

A Comissão espera, com este relatório, contribuir para o aprimoramento e a consolidação da Política de Cotas da Universidade Estadual de Londrina.

Londrina, agosto de 2019.

Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação de Cotas

INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Londrina, a exemplo de outras instituições pioneiras na implantação de políticas afirmativas, adotou a reserva de vagas para estudantes negros/as oriundos de escola pública e estudantes oriundos de escola pública no ano de 2004. Até então, apenas a Universidade Estadual do Rio de Janeiro e a Universidade Estadual Fluminense, em 2001, a Universidade Estadual da Bahia e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, em 2002, e a Universidade de Brasília, em 2003, instituíam o sistema de cotas (ALBUQUERQUE e PEDRON, 2018).

Atualmente, apenas 34 universidades públicas possuem políticas de cotas e inclusão social, como apresentado no Quadro 1 (MACHADO, EURÍSTENES E FERES JÚNIOR, 2017), retirado do relatório realizado anualmente pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA).

Quadro 1: Universidades estaduais com ação afirmativa por região

Norte	Universidade do Estado do Amapá (UEAP) Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Universidade do Estado do Pará (UEPA) Universidade do Tocantins (UNITINS) Universidade Estadual de Roraima (UERR)
Nordeste	Universidade de Pernambuco (UPE) Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) Universidade Estadual do Ceará (UECE) Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Centro Oeste	Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) Universidade Estadual de Goiás (UEG) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Sudeste	Universidade de São Paulo (USP) Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Sul	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Universidade Estadual de Londrina (UEL) Universidade Estadual de Maringá (UEM) Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

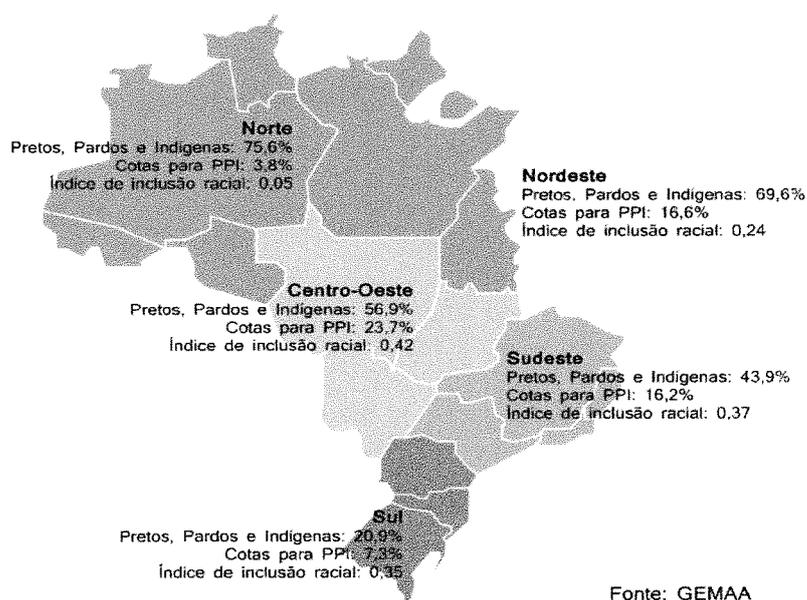
Fonte: MACHADO, EURÍSTENES e FERES JÚNIOR, 2017, p.5.

Esse resultado indica que a discussão sobre a igualdade racial e social tem penetrado no âmbito interno de parte das universidades, todavia, ainda exige esforços na direção da consolidação das políticas de inclusão racial e social no país.

Um exemplo dessa necessidade foi o levantamento, realizado por esses autores, no qual a relação entre as reservas de vagas para pretos, pardos e indígenas (PPI) e a proporção desses grupos na população de cada região do país foi verificada. Para estimar tal relação os autores calcularam o Índice de Inclusão Racial (IIR), que é a razão entre o percentual de vagas reservadas para PPIs nas Universidades da região e a proporção de indivíduos PPIs da população na mesma. Quanto mais próximo de 1, melhor o índice de inclusão racial na região.

A figura 1 demonstra o IIR para cada região do país.

Figura 1: Composição racial, cotas para PPIs e IIR por regiões no Brasil.



Como se pode observar, na região Sul, em comparação ao levantamento relativo a 2016, ocorreu um incremento de 0,27 para 0,35. (MACHADO, EURÍSTENES e FERES JÚNIOR, 2017). Ainda que esse resultado seja positivo, aponta que há espaço para aumento do número de vagas, se considerarmos a população de PPIs, na nossa região.

É notório ressaltar que as Políticas de Cotas no Brasil têm apresentado avanços, porém, ainda, muito aquém do esperado para superar as desigualdades sociais e raciais, resultantes de quase quatro séculos de escravização da população negra no Brasil. Disparidades essas, acompanhadas pelo ciclo de desvantagens cumulativas que permeiam os dias atuais, conforme dados apresentados em pesquisas², as quais comprovam ser a população negra minoria nas universidades e maioria em trabalhos informais e de baixa remuneração.

Além disso, podemos ressaltar que em pesquisa realizada durante o ano de 2018, em 63 universidades federais e dois Centros Federais de Educação Tecnológica, pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes, 70,2% dos estudantes das universidades federais tem renda mensal familiar *per capita* de até 1 salário mínimo nacional (R\$ 998,00), o que corresponde ao universo de 1,2 milhões de estudantes.

As políticas de ações afirmativas na UEL passaram por avaliações e aprimoramento, em parceria com o Movimento Social Negro, intelectuais e demais segmentos sociais. Essas avaliações mostraram que a implementação das ações afirmativas colocou a temática do racismo na pauta diária da universidade, provocando discussões no interior da Instituição, em uma busca constante por uma universidade mais democrática e inclusiva, estreitando os laços entre a universidade, o Ministério Público de Londrina, Secretaria de Estado da Educação, Ordem dos Advogados do Brasil (Subseção Londrina) e Prefeitura Municipal de Londrina, o que possibilitou a formação de uma rede de trabalho que busca avançar nas políticas de ações afirmativas.

No caso da UEL, o número de vagas no formato de cotas foi alterado em 2017. A partir da Resolução CU n.08/2017, que vigorou para o processo

² Segundo o Censo do IBGE/PNAD Educação 2017, no Ensino Superior, em 2000, eram 2,2 alunos negros diplomados e em 2017 são 9,3 (PNAD, 2017).

seletivo do vestibular a partir de 2018, a proporcionalidade passou a ser: 20% do total das vagas para estudantes oriundos de instituições de ensino público, 20% do total das vagas para estudantes negros de instituições de ensino público e 5% do total das vagas para negros de forma irrestrita, independente do percurso de formação, totalizando 45% das vagas reservadas para Ações Afirmativas. Tal decisão pode ser considerada como um passo coerente em relação ao IIR apresentados no mapa acima.

ACÇÕES AFIRMATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO

Uma das recomendações do relatório 2013/2016 foi a de que a comunidade universitária da UEL, em parceria com o Movimento Social Negro, ampliasse a discussão a respeito das ações afirmativas para a pós-graduação.

Até janeiro de 2018, seiscentos e dez (610) programas de pós-graduação acadêmicos aderiram às ações afirmativas na pós-graduação. O número de programas com políticas afirmativas representa aproximadamente 18% do total de programas de pós-graduação acadêmicos de universidades públicas brasileiras (VENTURINI e JUNIOR, 2018).

Os dados iniciais mostram que a adoção de políticas de inclusão na pós-graduação foi iniciativa dos próprios programas, enquanto as demais foram produtos de leis estaduais ou de Resoluções de Conselhos Universitários. Dentre as formas de instituição das cotas, 61,22% foram por decisão do programa; 16,33 % por decisão do Colegiado do Instituto; 10,20% por Resolução da Universidade; 6,12 % por lei estadual e 6,12 % por incentivo da Fundação Ford/FCC (GEMAA, 2018).

Outro aspecto importante relacionado às políticas afirmativas na pós-graduação são as categorias de beneficiários. Diferentemente do que ocorre com as políticas voltadas para o acesso aos cursos de graduação, em que os principais alvos são estudantes egressos da rede pública de ensino, nas medidas para pós-graduação os alunos pretos são os principais beneficiários, sendo alvo de 46 das 49 iniciativas analisadas. Em seguida, aparecem os alunos pardos e os alunos indígenas, ambos contemplados em 44 das iniciativas, seguidos dos estudantes com deficiência (19 iniciativas). Outros grupos de beneficiários são estudantes de baixa renda, quilombolas e pessoas transexuais, transgêneros e travestis (VENTURINI, 2018).

Importante considerar que em maio de 2016 o Ministério da Educação publicou no Diário Oficial da União a Portaria Normativa nº 13, que dispõe sobre a indução de Políticas de Ações Afirmativas voltadas para negros, indígenas e pessoas com deficiência na pós-graduação.

A Portaria leva em conta o Estatuto da Igualdade Racial, a constitucionalidade atribuída às Ações Afirmativas e a Lei 12.711/2012 que institui a reserva de vagas em cursos de graduação. Esta portaria estabelece,

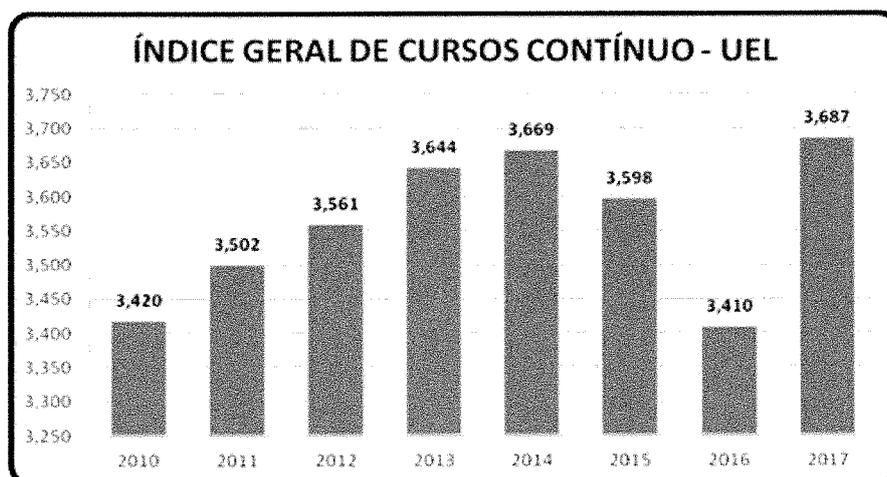
para as Instituições Federais de Ensino Superior, o prazo de noventa dias para propostas sobre inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência em seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, como políticas de ações afirmativas.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA POLÍTICA DE COTAS NA UEL

No relatório 2013/2016 foram apresentados dados referentes ao questionamento da possibilidade de que a adoção da Política de Cotas compromettesse as avaliações dos cursos de graduação da instituição. Para verificar esta hipótese, foi analisado o Índice Geral de Cursos (IGC) nos anos 2010 a 2017. Calculado pelo INEP, esse índice se baseia na média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição, constituindo-se numa das avaliações mais completas e, por isso, utilizado por diversos tipos de ranqueamento.

Conforme apresentado na Figura 2, a seguir, os índices do INEP comprovam um constante aumento do IGC da UEL, entre 2010 e 2014. Após, apontam um decréscimo nos anos de 2015 e 2016 mas, em 2017, há um acréscimo quando comparado com o maior índice anterior de 2014.

Figura 2 - Evolução do IGC da UEL no período de 2010 a 2017



Fonte: Portal INEP – IGC

Outro dado registrado no relatório 2013/2016 foi a posição da UEL entre as demais Universidades considerando o IGC contínuo. Em prosseguimento à análise deste dado, o quadro a seguir apresenta este ranqueamento até 2017.

Quadro 2 - Posição da UEL dentre as demais Universidade considerando o IGC contínuo nos anos de 2010 a 2017

Universidades	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Universidades Estaduais do Brasil	7º	7º	5º	5º	4º	4º	5º	4º
Universidades Estaduais da Região Sul	4º	4º	2º	2º	1º	1º	1º	1º
Universidades Estaduais do Paraná	2º	2º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Universidades Públicas do Brasil	38º	32º	23º	21º	21º	22º	25º	26º
Universidades Públicas da Região Sul	12º	12º	7º	6º	7º	6º	6º	6º
Universidades Públicas do Paraná	3º	4º	1º	1º	3º	2º	2º	2º

Fonte: Portal INEP – IGC (adaptado, 2019)

Os dados demonstram que, após a implantação da Política de Cotas, nos ranques de avaliação, a UEL se mantém entre as melhores Universidades Estaduais do país, alcançando o primeiro lugar na Região Sul e a melhor avaliada no Estado do Paraná.

No *QS University Ranking BRICS 2019*, a UEL ocupa a primeira posição entre as Universidades Estaduais do Paraná, a quarta posição entre as Universidade Estadual do Brasil e a vigésima segunda entre as Instituições de Ensino Superior do Brasil³.

³ <https://www.topuniversities.com/university-rankings/brics-rankings/2019>. Acesso em 13/05/2019.

ANÁLISE DO INGRESSANTE

A tabela 1 apresenta as informações referentes ao ingresso de estudantes pelas vagas universais e por cotas, entre os anos de 2013 a 2018. Ressalta-se que 2018 foi o primeiro ano de implantação da cota para negros independente do percurso formativo.

É importante salientar que quando um candidato classificado, inscrito na vaga escola pública ou negro escola pública, obtém nota maior que um candidato que concorreu na vaga universal, ele migrará automaticamente para a vaga universal. Desta forma, a vaga antes ocupada pode ser preenchida por um outro candidato classificado na vaga da respectiva cota, mantendo a percentagem da cota, de ingressantes que se auto declaram escola pública e pretos e pardos.

Tabela 1. Ingressantes por tipo de cotas na matrícula de 2013 a 2018.

ANO	TOTAL GERAL	UNIVERSAL		ESCOLA PÚBLICA		NEGROS E.P.		NEGROS I.P.	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
2013	2589	1759	67,9	707	27,3	123	4,8		
2014	2435	1748	71,8	549	22,5	138	5,7		
2015	2717	1754	64,6	727	26,8	236	8,7		
2016*	2651	1745	65,8	673	25,4	233	8,8		
2017	2882	1757	61,0	769	26,7	356	12,3		
2018**	2853	1630	57,1	775	27,2	301	10,5	147	5,2

Fonte: PROGRAD/ Divisão de Políticas de Graduação, 2019.

* Início da aplicação do SISU - Sistema de Seleção Unificado na UEL.

** Início da Cota Preto ou Pardo – Independente de percurso.

Os dados apresentados referentes ao período de 2013 a 2018, apontam que a cota referente à escola pública vem sendo preenchida na sua totalidade, assim como a primeira edição da cota para negros independente do percurso formativo.

Podemos observar que a mesma situação não acontece com as vagas referentes a cota de pretos e pardos da escola pública, ainda que, progressivamente, venha aumentando o número de matriculados. Houve um

expressivo crescimento a partir de 2015, com uma queda nos anos 2017 e 2018.

Uma das inferências para o que possa estar acontecendo, diminuição do número de matriculados pela cota, é a migração pelo sistema de matrículas de estudantes de escola pública e negros escola pública e negros independente do percurso para a cota universal. Havendo desta maneira, necessidade de maiores pesquisas sobre esta questão.

Os quadros 3 a 6 nos permitem observar os ingressantes por curso/turno, tanto no vestibular como no Sisu, no entanto, não explicita a migração entre as cotas e a migração das cotas para as vagas universal.

Quadro 3. Ingressantes 2017 pelo VESTIBULAR por curso e cota de ingresso

COD	NOME DO CURSO	TURNO	INGRESSANTES POR VESTIBULAR						TOTAL
			MATR U	%	MATR EP	%	MATR N	%	
1	HISTÓRIA	NOT	18	60,00	6	20,00	6	20,00	30
2	GEOGRAFIA	NOT	21	60,00	11	31,43	3	8,57	35
7	MATEMÁTICA	NOT	17	58,62	11	37,93	1	3,45	29
8	DIREITO	NOT	48	60,00	16	20,00	16	20,00	80
9	C.ECONÔMICAS	NOT	43	71,67	16	26,67	1	1,67	60
10	ADMINISTRAÇÃO	NOT	26	61,90	12	28,57	4	9,52	42
11	MEDICINA	INT	48	60,00	16	20,00	16	20,00	80
12	ODONTOLOGIA	INT	35	58,33	15	25,00	10	16,67	60
13	FARMÁCIA	INT	27	60,00	17	37,78	1	2,22	45
15	DIREITO	MAT	47	60,26	16	20,51	15	19,23	78
16	C.ECONOMICAS	MAT	18	62,07	8	27,59	3	10,34	29
17	ADMINISTRAÇÃO	MAT	63	71,60	24	27,26	1	1,14	88
20	ED.FÍSICA-Lic	MAT	9	60,00	4	26,67	2	13,33	15
21	C.CONTÁBEIS	NOT	43	60,56	21	29,58	7	9,86	71
22	ENGENHARIA CIVIL	INT	40	58,82	14	20,59	14	20,59	68
23	PSICOLOGIA	INT	30	61,22	10	20,41	9	18,37	49
25	C.BIOLÓGICAS	INT	26	56,52	15	32,61	5	10,87	46
26	MEDICINA VETERINÁRIA	INT	37	58,73	13	20,63	13	20,63	63
28	C.SOCIAIS	NOT	14	58,33	5	20,83	5	20,83	24
29	FILOSOFIA	NOT	22	61,11	11	30,56	3	8,33	36
32	SERV.SOCIAL	MAT	23	67,65	9	26,47	2	5,88	34
33	PEDAGOGIA	NOT	37	60,66	19	31,15	5	8,20	61

34	PEDAGOGIA	MAT	36	60,00	20	33,33	4	6,67	60
37	ED.FÍSICA-Lic	NOT	9	60,00	3	20,00	3	20,00	15
38	MATEMATICA	MAT	11	57,89	7	36,84	1	5,26	19
47	FISICA	NOT	14	60,87	7	30,43	2	8,70	23
48	QUIMICA	NOT	6	60,00	3	30,00	1	10,00	10
49	BIBLIOTECONOMIA	NOT	10	62,50	5	31,25	1	6,25	16
51	AGRONOMIA	INT	36	60,00	19	31,67	5	8,33	60
52	FISIOTERAPIA	INT	30	60,00	10	20,00	10	20,00	50
53	ARQ.URBANISMO	INT	36	60,00	15	25,00	9	15,00	60
56	C.COMPUTAÇÃO	INT	18	62,07	7	24,14	4	13,79	29
62	FISICA	INT	15	60,00	9	36,00	1	4,00	25
64	MÚSICA	INT	13	61,90	7	33,33	1	4,76	21
67	SECRETARIADO	NOT	8	61,54	5	38,46		0,00	13
68	C.SOCIAIS	MAT	15	62,50	7	29,17	2	8,33	24
69	HISTÓRIA	MAT	17	58,62	8	27,59	4	13,79	29
70	GEOGRAFIA	MAT	21	60,00	13	37,14	1	2,86	35
71	C.CONTÁBEIS	MAT	21	61,76	11	32,35	2	5,88	34
72	SERV.SOCIAL	NOT	24	60,00	11	27,50	5	12,50	40
75	ENFERMAGEM	INT	30	60,00	11	22,00	9	18,00	50
78	QUIMICA	INT	18	64,29	9	32,14	1	3,57	28
79	ENGENHARIA ELETRICA	INT	22	57,89	13	34,21	3	7,89	38
81	ARTES CENICAS	MAT	19	57,58	10	30,30	4	12,12	33
82	ARQUIVOLOGIA	NOT	6	100,00					6
84	BIOMEDICINA	INT	9	64,29	2	14,29	3	21,43	14
85	ZOOTECNIA	INT	12	60,00	7	35,00	1	5,00	20
86	ED.FÍSICA-Bac	MAT	37	60,66	17	27,87	7	11,48	61
87	ED.FÍSICA-Bac	NOT	36	60,00	17	28,33	7	11,67	60
88	DESIGN GRÁFICO	MAT	12	60,00	4	20,00	4	20,00	20
89	DESIGN DE MODA	MAT	19	63,33	10	33,33	1	3,33	30
101	ARTES VISUAIS	MAT	12	60,00	4	20,00	4	20,00	20
102	ARTES VISUAIS	NOT	12	60,00	6	30,00	2	10,00	20
103	DIREITO	VESP	45	58,44	16	20,78	16	20,78	77
104	LETRAS – PORTUGUES	NOT	34	69,39	15	30,61			49
105	LETRAS – PORTUGUES	VESP	24	77,42	7	22,58			31
106	LETRAS -INGLES	NOT	12	60,00	8	40,00			20
107	LETRAS -INGLES	VESP	14	70,00	6	30,00			20
108	LETRAS - ESPANHOL	NOT	4	100,00					4
109	LETRAS -	VESP	3	100,00					3

	ESPANHOL								
110	LETRAS -FRANCES	NOT	2	100,00					2
111	JORNALISMO	MAT	11	57,89	4	21,05	4	21,05	19
112	JORNALISMO	NOT	11	57,89	4	21,05	4	21,05	19
113	RELAÇÕES PÚBLICAS	MAT	12	60,00	4	20,00	4	20,00	20
114	RELAÇÕES PÚBLICAS	NOT	12	60,00	4	20,00	4	20,00	20
Total			1460	61,62	634	26,74	276	11,64	2370

Fonte: PROGRAD/ Divisão de Políticas de Graduação, 2019.

Em relação ao vestibular de 2017, a cota referente a Escola Pública, só não foi preenchida nos cursos de Letras Espanhol (Noturno e Matutino), e no curso de Arquivologia (o que pode ter ocorrido pela falta de procura pelos cursos, permitindo que os candidatos de cotas tenham migrado para as vagas universais).

Em relação a cota de negros escola pública, o que se observa é que em 16 cursos os 20% da cota foram preenchidos, os demais ainda não ocuparam todas as vagas disponíveis.

Quadro 4. Ingressantes 2017 por meio do SISU por curso e cota de ingresso

PROCESSO DE SELEÇÃO UNIFICADA - 2017									
COD	NOME DO CURSO	TURNOS							Total
			MATR U	%	MATR EP	%	MATR N	%	
1	HISTÓRIA	NOT	4	40,00	4	40,00	2	20,00	10
2	GEOGRAFIA	NOT	2	50,00	1	25,00	1	25,00	4
7	MATEMÁTICA	NOT	5	62,50	1	12,50	2	25,00	8
9	C.ECONÔMICAS	NOT	11	57,89	5	26,32	3	15,79	19
10	ADMINISTRAÇÃO	NOT	6	60,00	3	30,00	1	10,00	10
13	FARMÁCIA	INT	9	60,00	3	20,00	3	20,00	15
16	C.ECONOMICAS	MAT	4	66,67	1	16,67	1	16,67	6
17	ADMINISTRAÇÃO	MAT	6	60,00	2	20,00	2	20,00	10
20	ED.FÍSICA-Lic	MAT	5	41,67	5	41,67	2	16,67	12
21	C.CONTÁBEIS	NOT	6	60,00	2	20,00	2	20,00	10
23	PSICOLOGIA	INT	18	60,00	7	23,33	5	16,67	30
25	C.BIOLÓGICAS	INT	7	70,00	2	20,00	1	10,00	10
26	MEDICINA VETERINÁRIA	INT	9	60,00	4	26,67	2	13,33	15
28	C.SOCIAIS	NOT	13	61,90	7	33,33	1	4,76	21

29	FILOSOFIA	NOT	3	60,00	1	20,00	1	20,00	5
32	SERV.SOCIAL	MAT	3	75,00	1	25,00			4
33	PEDAGOGIA	NOT	12	60,00	4	20,00	4	20,00	20
34	PEDAGOGIA	MAT	9	50,00	5	27,78	4	22,22	18
37	ED.FÍSICA-Lic	NOT	8	61,54	3	23,08	2	15,38	13
38	MATEMATICA	MAT	4	66,67	2	33,33			6
47	FISICA	NOT	3	60,00	1	20,00	1	20,00	5
48	QUIMICA	NOT	4	50,00	3	37,50	1	12,50	8
49	BIBLIOTECONOMIA	NOT	5	62,50	2	25,00	1	12,50	8
51	AGRONOMIA	INT	12	60,00	4	20,00	4	20,00	20
52	FISIOTERAPIA	INT	6	60,00	2	20,00	2	20,00	10
56	C.COMPUTAÇÃO	INT	6	60,00	2	20,00	2	20,00	10
62	FISICA	INT	3	60,00	2	40,00			5
67	SECRETARIADO	NOT	13	65,00	4	20,00	3	15,00	20
68	C.SOCIAIS	MAT	10	50,00	8	40,00	2	10,00	20
69	HISTÓRIA	MAT	6	60,00	2	20,00	2	20,00	10
70	GEOGRAFIA	MAT	1	25,00	2	50,00	1	25,00	4
71	C.CONTÁBEIS	MAT	3	75,00	1	25,00		0,00	4
75	ENFERMAGEM	INT	6	60,00	2	20,00	2	20,00	10
78	QUIMICA	INT	5	62,50	2	25,00	1	12,50	8
81	ARTES CENICAS	MAT	3	60,00	1	20,00	1	20,00	5
82	ARQUIVOLOGIA	NOT	4	50,00	2	25,00	2	25,00	8
84	BIOMEDICINA	INT	2	50,00	2	50,00			4
85	ZOOTECNIA	INT	13	86,67	1	6,67	1	6,67	15
86	ED.FÍSICA-Bac	MAT	13	46,43	10	35,71	5	17,86	28
87	ED.FÍSICA-Bac	NOT	15	51,72	9	31,03	5	17,24	29
104	LETRAS - PORTUGUES	NOT	4	80,00	1	20,00			5
105	LETRAS - PORTUGUES	VESP	6	66,67	1	11,11	2	22,22	9
108	LETRAS - ESPANHOL	NOT	3	42,86	2	28,57	2	28,57	7
109	LETRAS - ESPANHOL	VESP	3	42,86	4	57,14			7
110	LETRAS -FRANCES	NOT	4	57,14	2	28,57	1	14,29	7
Total			297	58,01	135	26,37	80	15,63	512

Fonte: PROGRAD/ Divisão de Políticas de Graduação

Em relação ao Sisu/2017, pode-se observar que apenas nos cursos de Matemática, Zootecnia e Letra Português (Vespertino) o percentual de 20% não foi alcançado na cota de escola pública. Além disso, 23 cursos não

completaram a cota de negros escola pública. Um elemento que deve ser considerado nestes cursos é que, historicamente, há baixa concorrência nos mesmos.

Quadro 5. Ingressantes 2018 pelo VESTIBULAR por curso e cota de ingresso

Cod	CURSO	TURNO	MATR U	%	MATR EP	%	MATR N EP	%	MATR N IP	%	TOTAL
1	HISTÓRIA	NOT	16	53,33	6	20,00	5	16,67	3	10,00	30
2	GEOGRAFIA	NOT	20	74,07	7	25,93					27
7	MATEMATICA	NOT	16	53,33	11	36,67	1	3,33	2	6,67	30
8	DIREITO	NOT	44	55,00	16	20,00	16	20,00	4	5,00	80
9	C.ECONÔMICAS	NOT	29	55,77	19	36,54		0,00	4	7,69	52
10	ADMINISTRAÇÃO	NOT	28	58,33	14	29,17	3	6,25	3	6,25	48
11	MEDICINA	INT	44	55,00	16	20,00	16	20,00	4	5,00	80
12	ODONTOLOGIA	INT	33	55,00	12	20,00	7	11,67	8	13,33	60
13	FARMÁCIA	INT	25	55,56	17	37,78	1	2,22	2	4,44	45
15	DIREITO	MAT	43	54,43	16	20,25	16	20,25	4	5,06	79
16	C.ECONOMICAS	MAT	14	56,00	11	44,00					25
17	ADMINISTRAÇÃO	MAT	55	61,11	28	31,11	5	5,56	2	2,22	90
20	ED.FÍSICA-Lic	MAT	9	56,25	6	37,50			1	6,25	16
21	C.CONTÁBEIS	NOT	38	54,29	24	34,29	5	7,14	3	4,29	70
22	ENGENHARIA CIVIL	INT	36	52,94	14	20,59	14	20,59	4	5,88	68
23	PSICOLOGIA	INT	33	55,00	12	20,00	12	20,00	3	5,00	60
25	C.BIOLÓGICAS	INT	27	54,00	15	30,00	4	8,00	4	8,00	50
26	MEDICINA VETERINÁRIA	INT	39	54,17	15	20,83	10	13,89	8	11,11	72
28	C.SOCIAIS	NOT	14	56,00	8	32,00	2	8,00	1	4,00	25
29	FILOSOFIA	NOT	20	54,05	14	37,84	1	2,70	2	5,41	37
32	SERV.SOCIAL	MAT	20	57,14	14	40,00			1	2,86	35
33	PEDAGOGIA	NOT	36	57,14	21	33,33	3	4,76	3	4,76	63
34	PEDAGOGIA	MAT	33	54,10	20	32,79	5	8,20	3	4,92	61
37	ED.FÍSICA-Lic	NOT	8	53,33	3	20,00	3	20,00	1	6,67	15
38	MATEMATICA	MAT	12	80,00	3	20,00					15
47	FISICA	NOT	16	80,00	4	20,00					20
48	QUIMICA	NOT	9	56,25	7	43,75					16
49	BIBLIOTECONOMIA	NOT	7	58,33	5	41,67					12
51	AGRONOMIA	INT	31	55,36	20	35,71	2	3,57	3	5,36	56
52	FISIOTERAPIA	INT	27	54,00	14	28,00	6	12,00	3	6,00	50
53	ARQ.URBANISMO	INT	33	55,93	12	20,34	11	18,64	3	5,08	59
56	C.COMPUTAÇÃO	INT	17	54,84	6	19,35	6	19,35	2	6,45	31
62	FISICA	INT	14	56,00	11	44,00					25
64	MÚSICA	INT	11	55,00	5	25,00	3	15,00	1	5,00	20

67	SECRETARIADO	NOT	11	55,00	6	30,00	2	10,00	1	5,00	20
68	C.SOCIAIS	MAT	16	57,14	5	17,86	6	21,43	1	3,57	28
69	HISTÓRIA	MAT	16	53,33	10	33,33	3	10,00	1	3,33	30
70	GEOGRAFIA	MAT	18	69,23	8	30,77					26
71	C.CONTÁBEIS	MAT	19	54,29	10	28,57	4	11,43	2	5,71	35
72	SERV.SOCIAL	NOT	23	54,76	16	38,10	1	2,38	2	4,76	42
75	ENFERMAGEM	INT	27	54,00	10	20,00	10	20,00	3	6,00	50
78	QUIMICA	INT	18	58,06	12	38,71	1	3,23			31
79	ENGENHARIA ELETRICA	INT	24	54,55	17	38,64	1	2,27	2	4,55	44
81	ARTES CENICAS	MAT	18	56,25	8	25,00	3	9,38	3	9,38	32
82	ARQUIVOLOGIA	NOT	7	100,00							7
84	BIOMEDICINA	INT	8	53,33	3	20,00	2	13,33	2	13,33	15
85	ZOOTECNIA	INT	12	66,67	6	33,33					18
86	ED.FÍSICA-Bac	MAT	33	75,00	9	20,45			2	4,55	44
87	ED.FÍSICA-Bac	NOT	33	82,50	7	17,50					40
88	DESIGN GRÁFICO	MAT	11	55,00	5	25,00	3	15,00	1	5,00	20
89	DESIGN DE MODA	MAT	17	54,84	14	45,16					31
101	ARTES VISUAIS	MAT	11	55,00	7	35,00	2	10,00			20
102	ARTES VISUAIS	NOT	11	55,00	7	35,00	1	5,00	1	5,00	20
103	DIREITO	VESP	41	54,67	15	20,00	15	20,00	4	5,33	75
104	LETRAS – PORTUGUES	NOT	29	72,50	11	27,50					40
105	LETRAS – PORTUGUES	VESP	26	92,86	1	3,57			1	3,57	28
106	LETRAS -INGLES	NOT	11	55,00	9	45,00					20
107	LETRAS -INGLES	VESP	11	55,00	7	35,00			2	10,00	20
108	LETRAS - ESPANHOL	NOT	2	100,00		0,00					2
109	LETRAS - ESPANHOL	VESP	4	50,00	3	37,50			1	12,50	8
110	LETRAS -FRANCES	NOT	6	100,00		0,00					6
111	JORNALISMO	MAT	11	55,00	4	20,00	4	20,00	1	5,00	20
112	JORNALISMO	NOT	11	55,00	4	20,00	4	20,00	1	5,00	20
113	RELAÇÕES PÚBLICAS	MAT	11	55,00	4	20,00	4	20,00	1	5,00	20
114	RELAÇÕES PÚBLICAS	NOT	11	55,00	4	20,00	3	15,00	2	10,00	20
Total			1364	57,94	648	27,53	226	9,60	116	4,93	2354

Fonte: PROGRAD/ Divisão de Políticas de Graduação

Em relação aos ingressantes em 2018 pelo vestibular, apenas 7 cursos/turno não preencheram as vagas pela cota Escola Pública; 54 cursos/turno não preencheram a cota de Negros Escola Pública e 32 cursos/turno, na cota de Negros Independente do Percurso formativo, também não preencheram. Podemos também observar que a maioria dos cursos superou a porcentagem de 5% para a cota Negros Independente do Percurso.

Quadro 6. Ingressantes 2018 por meio do SISU por curso e cota de ingresso.

SISTEMA UNIFICADO - 2018											
N.	CURSO	TURNO	MATR U	%	MATR EP	%	MATR NEP	%	MATR NI	%	TOTAL
1	HISTÓRIA	NOT	4	50,00	2	25,00	1	12,50	1	12,50	8
2	GEOGRAFIA	NOT		0,00	4	80,00	1	20,00	0	0,00	5
7	MATEMATICA	NOT	5	62,50	2	25,00	0	0,00	1	12,50	8
9	C.ECONÔMICAS	NOT	14	58,33	7	29,17	2	8,33	1	4,17	24
10	ADMINISTRAÇÃO	NOT	2	40,00	1	20,00	1	20,00	1	20,00	5
13	FARMÁCIA	INT	6	50,00	4	33,33	1	8,33	1	8,33	12
16	C.ECONOMICAS	MAT	6	60,00	2	20,00	1	10,00	1	10,00	10
17	ADMINISTRAÇÃO	MAT	3	37,50	2	25,00	2	25,00	1	12,50	8
20	ED.FÍSICA-Lic	MAT	2	28,57	2	28,57	2	28,57	1	14,29	7
21	C.CONTÁBEIS	NOT	4	40,00	2	20,00	3	30,00	1	10,00	10
23	PSICOLOGIA	INT	11	57,89	4	21,05	3	15,79	1	5,26	19
25	C.BIOLÓGICAS	INT	5	50,00	2	20,00	2	20,00	1	10,00	10
26	MEDICINA VETERINÁRIA	INT	5	50,00	2	20,00	2	20,00	1	10,00	10
28	C.SOCIAIS	NOT	12	50,00	7	29,17	3	12,50	2	8,33	24
29	FILOSOFIA	NOT	2	50,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	4
32	SERV.SOCIAL	MAT	1	25,00	2	50,00	1	25,00	0	0,00	4
33	PEDAGOGIA	NOT	14	73,68	5	26,32	0	0,00	0	0,00	19
34	PEDAGOGIA	MAT	10	52,63	4	21,05	3	15,79	2	10,53	19
37	ED.FÍSICA-Lic	NOT	8	72,73	0	0,00	3	27,27	0	0,00	11
38	MATEMATICA	MAT	4	40,00	4	40,00	2	20,00	0	0,00	10
47	FISICA	NOT		0,00	2	50,00	0	0,00	2	50,00	4
48	QUIMICA	NOT	7	58,33	1	8,33	3	25,00	1	8,33	12
49	BIBLIOTECONOMIA	NOT	9	81,82	1	9,09	0	0,00	1	9,09	11
51	AGRONOMIA	INT	17	68,00	6	24,00	2	8,00	0	0,00	25
52	FISIOTERAPIA	INT	5	50,00	2	20,00	2	20,00	1	10,00	10
56	C.COMPUTAÇÃO	INT	5	50,00	2	20,00	3	30,00	0	0,00	10
62	FISICA	INT	3	60,00	2	40,00		0,00	0	0,00	5
67	SECRETARIADO	NOT	11	61,11	5	27,78	2	0,00	0	0,00	18
68	C.SOCIAIS	MAT	11	50,00	6	27,27	5	22,73	0	0,00	22
69	HISTÓRIA	MAT	5	55,56	1	11,11	2	22,22	1	11,11	9
70	GEOGRAFIA	MAT	2	50,00	2	50,00	0	0,00	0	0,00	4
71	C.CONTÁBEIS	MAT	2	50,00	1	25,00	0,00	0,00	1	25,00	4
75	ENFERMAGEM	INT	4	44,44	2	22,22	2	22,22	1	11,11	9
78	QUIMICA	INT	3	50,00	3	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6
81	ARTES CENICAS	MAT		0,00	2	50,00	1	25,00	1	25,00	4

82	ARQUIVOLOGIA	NOT	4	40,00	5	50,00	1	10,00	0,00	0,00	10
84	BIOMEDICINA	INT	2	40,00	1	20,00	1	20,00	1	20,00	5
85	ZOOTECNIA	INT	11	64,71	3	17,65	3	17,65	0,00	0,00	17
86	ED.FÍSICA-Bac	MAT	16	55,17	7	24,14	6	20,69	0,00	0,00	29
87	ED.FÍSICA-Bac	NOT	12	50,00	5	20,83	6	25,00	1	4,17	24
103	DIREITO	VESP	2	50,00	0,00	0,00	1	25,00	1	25,00	4
104	LETRAS - PORTUGUES	NOT	2	40,00	1	20,00	0,00	0,00	2	40,00	5
105	LETRAS - PORTUGUES	VESP	4	44,44	4	44,44	1	11,11	0,00	0,00	9
108	LETRAS - ESPANHOL	NOT	5	71,43	2	28,57	0,00	0,00	0,00	0,00	7
109	LETRAS - ESPANHOL	VESP	2	50,00	1	25,00	0,00	0,00	1	25,00	4
110	LETRAS -FRANCES	NOT	4	80,00	1	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5
total			266	2264,00	127	25,45	75	15,03	31	6,21	499

Fonte: PROGRAD/ Divisão de Políticas de Graduação

Considerando-se os ingressantes pelo SISU no ano de 2018, apenas 6 cursos/turno não preencheram a cota de 20% de Escola Pública; 23 cursos/turno não preencheram a percentagem para a cota Negro Escola Pública. Com relação à reserva para a cota Negro Independente do Percurso foram 21 curso/turno que não completaram a reserva de 5%.

Os dados anteriores não nos permitiram observar a migração de uma cota para outra, o que dificulta a análise.

RELAÇÃO ENTRE INSCRITOS-CLASSIFICADOS-MATRICULADOS DOS CURSOS COM MAIS E MENOS CONCORRÊNCIA

Nos quadros 07 a 30 apresentamos a origem da inscrição com o número de inscritos e classificados na primeira e segunda fases do vestibular, bem como o número de matriculados.

Para a análise utilizamos o critério dos seis cursos com maior concorrência e os seis com menor concorrência. Ressaltamos também que alguns cursos convocam candidatos em 5 vezes o número de vagas e outros que convocam 3 vezes o número de vagas, de acordo com a resolução do vestibular, aprovada pelo CEPE.

Com relação aos cursos mais concorridos, os quadros 07 a 12 referem-se ao ano de 2017, já os quadros 13 a 18 referem-se ao ano de 2018, que foi o

primeiro ano com reserva de vagas para cotas de Negros Independentes do Percorso Formativo.

Os quadros 19 a 24 referem-se ao ano de 2017, já os quadros 25 a 30 referem-se ao ano de 2018, considerando-se os cursos menos concorridos.

Quadro 07 – Curso de Medicina – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados no vestibular	Percentual em relação aos classificados no vestibular	Matriculados
Universal	4634	76%	240	233	54%	47
Escola Pública	1157	19%	109	105	24%	16
Negros Escola Pública	245	4%	97	96	22%	17
Total	6036					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 08 – Curso de Psicologia – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	1552	80%	135	129	56%	46
Escola Pública	330	17%	77	75	32%	16
Negros Escola Pública	58	3%	35	27	12%	14
Total	1940					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 09 – Curso de Medicina Veterinária – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	603	62%	182	168	58%	46
Escola Pública	331	34%	151	107	37%	17
Negros Escola Pública	33	4%	22	16	5%	13
Total	967					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 10 – Curso de Engenharia Civil – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	507	60%	182	169	58%	40
Escola Pública	299	35%	118	101	35%	14
Negros Escola Pública	37	5%	32	21	7%	14
Total	843					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 11 – Curso de Designer Gráfico – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	176	60%	48	32	50%	12
Escola Pública	97	33%	33	21	33%	4
Negros Escola Pública	22	7%	16	11	17%	4
Total	295					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 12 – Curso de Biomedicina – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	167	64%	47	46	62%	10
Escola Pública	81	31%	22	21	28%	4
Negros Escola Pública	14	5%	9	7	10%	2
Total	262					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 13 – Curso de Medicina – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	4584	71%	219	216	51%	44
Escola Pública	1274	20%	87	85	20%	16
Negros Escola Pública	298	5%	104	101	24%	16
Negros Independente do percurso	231	4%	24	23	5%	4
Total	6387					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 14 – Curso de Medicina Veterinária – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	585	60%	186	174	57%	43
Escola Pública	338	35%	181	114	37%	17
Negros Escola Pública	25	5%	16	10	3.2%	11
Negros Independente do percurso	18	2%	16	9	2.8%	9
Total	966					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 15 – Curso de Psicologia – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	564	58%	139	133	49%	43
Escola Pública	326	34%	95	93	34%	16
Negros Escola Pública	54	6%	37	34	12%	15
Negros Independente do percurso	22	2%	15	13	5%	4
Total	966					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 16 – Curso de Engenharia Civil – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	360	55%	160	154	49%	34
Escola Pública	244	37%	148	131	41%	14
Negros Escola Pública	36	6%	28	21	7%	14
Negros Independente do percurso	10	2%	9	9	3%	4
Total	650					

Fonte: COPS

Quadro 17 – Curso de Biomedicina – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	166	62%	47	44	59%	10
Escola Pública	83	31%	30	23	31%	4
Negros Escola Pública	10	4%	7	4	6%	3
Negros Independente do percurso	7	3%	4	3	4%	3
Total	266					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 18 – Curso de Designer Gráfico – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	155	53%	48	37	56%	11
Escola Pública	122	42%	37	25	38%	5
Negros Escola Pública	12	4%	11	4	6%	3
Negros Independente do percurso	3	1%	2	0	0%	1
Total	292					

Fonte: COPS (2019)

Analisando o número total de inscritos e o número de inscritos em cada cota observa-se que o número dos inscritos em cota universal e cota de escola pública é significativamente superior às inscrições em cotas negro de escola pública e negro independente de percurso.

Ressaltamos que em 2017 não havia a inscrição de negro independente de percurso.

Os quadros 19 a 24, a seguir, referem-se ao ano de 2017, já os quadros 25 a 30 referem-se ao ano de 2018, considerando-se os cursos menos concorridos.

Quadro 19 – Curso de Letras Espanhol (Noturno) – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	4	36%	3	3	60%	5
Escola Pública	6	54%	4	2	40%	3
Negros Escola Pública	1	10%	0	0	0%	2
Total	11					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 20 – Curso de Letras Francês (Noturno) – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	3	60%	2	2	67%	9
Escola Pública	2	40%	1	1	33%	1
Negros Escola Pública	0	0%	0	0	0%	1
Total	5					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 21 – Curso de Arquivologia – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	10	48%	6	6	55%	22
Escola Pública	11	52%	8	5	45%	7
Negros Escola Pública	0	0%	0	0	0%	2
Total	21					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 22 – Curso de Geografia (Noturno) – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	28	35%	25	21	40%	18
Escola Pública	42	52%	27	27	51%	10
Negros Escola Pública	10	13%	7	5	9%	3
Total	80					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 23 – Curso de Letras Português (Noturno) – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	52	57%	44	34	54%	29
Escola Pública	35	38%	29	26	41%	10
Negros Escola Pública	4	5%	3	3	5%	0
Total	91					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 24 – Curso de Física (Noturno) – 2017

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	22	40%	18	15	43%	13
Escola Pública	25	45%	22	15	43%	6
Negros Escola Pública	8	15%	5	5	14%	3
Total	55					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 25 – Curso de Letras Espanhol (Noturno) – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	3	75%	1	1	50%	5
Escola Pública	1	25%	1	1	50%	2
Negros Escola Pública	0	0%	0	0	0%	0
Negros Independente do percurso	0	0%	0	0	0%	0
Total	4					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 26 – Curso de Letras Francês (Noturno) – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	12	80%	10	8	88%	12
Escola Pública	3	20%	3	1	12%	1
Negros	0	0%	0	0	0%	0
Negros Independente do percurso	0	0%	0	0	0%	0
Total	15					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 27 – Curso de Arquivologia – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	9	41%	7	6	60%	28
Escola Pública	9	41%	7	4	40%	5
Negros Escola Pública	3	14%	0	0	0%	2
Negros Independente do percurso	1	4%	0	0	0%	0
Total	22					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 28 – Curso de Geografia (Noturno) – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	24	41%	16	12	37%	
Escola Pública	27	46%	18	17	53%	
Negros Escola Pública	8	13%	5	3	10%	
Negros Independente do percurso	0	0%	0	0	0%	
Total	59					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 29 – Curso de Letras Português (Noturno) – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	34	49%	29	26	51%	39
Escola Pública	35	50%	31	24	47%	11
Negros Escola Pública	1	1%	1	1	2%	0
Negros Independente do percurso	0	0%	0	0	0%	2
Total	70					

Fonte: COPS (2019)

Quadro 30 – Curso de Física (Noturno) – 2018

Origem da Vaga	Inscritos	Percentual Inscrição	Classificados 2ª fase	Classificados	Percentual em relação aos classificados	Matriculados
Universal	20	42%	13	12	50%	16
Escola Pública	27	56%	18	12	50%	6
Negros Escola Pública	1	2%	0	0	0%	0
Negros Independente do percurso	0	0%	0	0	0%	2
Total	48					

Fonte: COPS (2019)

Para os cursos de menor procura no processo vestibular, a situação se repete quando comparados com os cursos de maior procura. Assim, quando se analisa o número total de inscritos e o número de inscritos em cada cota, observa-se que o número dos inscritos em cota universal e cota de escola pública é significativamente superior às inscrições em cotas negro de escola pública e negro independente de percurso.

Ressaltamos que em 2017 não havia a inscrição de negro independente de percurso.

Os destaques visaram informar que os matriculados foram chamados pelo SISU ou ENEM.

Observando os dados anteriores podemos afirmar que houve um avanço nos dois últimos ingressos.

É preciso observar que as inscrições para o concurso vestibular, de forma geral, têm diminuído. Podemos observar ainda, a partir dos dados, que a procura de inscrição nas cotas de escola pública e negros de escola pública está abaixo do esperado.

Ressaltamos que nos cursos de maior procura, há um maior sucesso na proporção de ocupação de vagas nas respectivas cotas, o que não observamos nos cursos de menor procura. Cabendo assim a pergunta do porquê isso acontece, embora não tenhamos dados disponíveis para fornecer uma resposta.

Os estudos de Pacheco (2019, p.168) auxiliam nas possíveis análises do sistema de cotas na universidade considerando a quantidade de inscritos e a variação do número de inscritos nas cotas. Para o autor, o fato de haver mais

vagas disponíveis não significa, automaticamente, que ocorrerá mais aprovações.

Ainda de acordo com o autor, havia uma expressiva demanda reprimida de negros que não conseguiam se inscrever devido aos requisitos do sistema existente. A demanda ainda demonstra “[...] que parte dos jovens negros que não consegue finalizar o ensino médio na escola pública, busca outros caminhos ao longo da vida para conclusão do ensino médio” (PACHECO, 2019, p172). Nesta direção, destaca que ocorreu um avanço com a aprovação dos 5% para negros e pardos independente do percurso formativo. Esta iniciativa colocou a UEL em patamar de igualdade com a Universidade de Brasília que já possuía esta modalidade de ingresso.

Com a criação do Programa de Apoio ao Acesso e Permanência para a Formação do Estudante da UEL (Prope), Resolução CEPE/CA no. 083, de 2013. Duas funções realizadas pelo Prope merecem destaque: (i) a divulgação do processo seletivo vestibular na rede pública estadual, incentivando a procura dos estudantes pela universidade pública e gratuita, valorizando a busca pelo sistema de cotas e (ii) o apoio oferecido aos estudantes após o ingresso. Em particular, com relação aos estudantes cotistas, houve um salto quantitativo e qualitativo no apoio e acompanhamento durante o processo formativo.

Com relação ao ingresso dos estudantes, o Prope realiza visitas às escolas públicas, para modificar um cenário escolar de negatizar o ingresso pelo sistema de cotas.

As considerações de alguns autores sobre o tema demonstram essa necessidade como, por exemplo, Ferreira (2019), quando afirma que as estatísticas de cor ou raça produzidas pelo IBGE mostram que o Brasil ainda está muito longe de se tornar um país plural. Em média, os brancos têm os maiores salários, sofrem menos com o desemprego e são maioria entre os que frequentam o ensino superior. Já os indicadores socioeconômicos da população preta e parda, assim como os dos indígenas, continuam a ser bem mais desvantajosos.

A ausência de busca de algumas vagas ofertada pelas cotas por alunos negros do ensino médio, podem estar relacionadas ainda à complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra em nosso país. Esse

processo é marcado por uma sociedade que, para discriminar os negros, utiliza-se tanto da desvalorização da cultura de matriz africana como dos aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos. A consequência disso é que, no Brasil, algumas pessoas de traços físicos africanos, se autodeclararam brancos (BRASIL, 2004).

Convivem ainda, no país, de maneira tensa, a cultura e o padrão estético negro e africano e um padrão estético e cultural branco europeu. Porém, a presença da cultura negra e o fato de 45% da população brasileira ser composta de negros não têm sido suficientes para eliminar ideologias, desigualdades e estereótipos racistas. Ainda persiste, em nosso país, um imaginário étnico-racial que privilegia a branquidão e valoriza principalmente as raízes europeias da sua cultura (BRASIL, 2004). Mais um elemento indutivo é a negação da identidade preta ou parda por parte de alguns estudantes e, conseqüentemente, uma recusa na utilização do sistema de cotas destinadas a essa população.

Apesar dos avanços dos movimentos sociais de valorização da cultura afro brasileira, que levou, pela primeira vez, em 2010, um registro no censo em que pretos e pardos eram maioria na população brasileira, o preconceito contra a população negra ainda leva os entrevistados a se 'embranquecerem' nas respostas ao questionário do IBGE (BRASIL, 2018), denotando a necessidade de construir uma visão positiva de identidade negra aos jovens do ensino fundamental, médio e superior.

DESEMPENHO ACADÊMICO POR NOTAS

Para análise do desempenho acadêmico utilizando-se a média de notas, optou-se para este relatório, continuar com a análise do relatório anterior, assim, para os ingressantes de 2013 foram considerados dados contínuos, tornando possível a análise dessa população em 6 anos consecutivos. Os cursos analisados foram escolhidos considerando o critério de proporcionalidade, conforme o sistema de cotas da UEL. Durante os anos de 2013 até 2017, tal sistema previa 60% para a cota universal, 40% para a escola pública sendo, metade para estudantes negros oriundos da escola pública. A partir da Resolução CU n.08/2017 tal proporcionalidade foi alterada para 55% para a cota universal, 20% para estudantes que frequentaram integralmente as quatro últimas séries do ensino fundamental e todas as séries do Ensino Médio em instituições públicas; 20% para candidatos autodeclarados negros que frequentaram integralmente as quatro últimas séries do ensino fundamental e todas as séries do Ensino Médio em instituições públicas de ensino e 5% para candidatos autodeclarados negros de forma irrestrita, independente do percurso formativo.

Dessa maneira, acompanhando os dados analisados no último relatório, foram considerados os cursos de Medicina, Direito Noturno, Psicologia e Comunicação Social – Jornalismo Noturno.

As médias das notas referem-se aos ingressantes de 2013 desses cursos, que apresentaram proporcionalidade prevista nas cotas de ingresso, durante um ciclo de curso, considerado o ano cursado pelo estudante, e não a série cursada.

As médias das notas podem ser observadas na tabela abaixo.

Tabela 2. Média das notas dos ingressantes de 2013 de cursos que apresentaram proporcionalidade prevista nas cotas de ingresso, durante um ciclo de curso.

		Medicina	Direito - N	Psicologia	CS Jornalismo N
1º Ano	Geral	7,90	8,70	7,80	7,50
	Uni.	8,10	8,30	8,00	7,40
	Esc. Publ.	7,70	8,10	7,70	7,70
	E. P. Neg.	7,70	7,50	7,70	7,80
2º Ano	Geral	8,00	8,00	7,70	7,20
	Matr U	8,10	8,20	7,50	7,30
	Matr EP	7,80	7,80	7,60	7,00
	Matr N	7,70	7,50	7,20	6,80
3º Ano	Geral	7,90	7,90	7,90	7,20
	Matr U	8,10	8,00	8,00	7,50
	Matr EP	7,70	7,70	7,80	7,40
	Matr N	7,70	7,40	7,50	6,00
4º Ano	Geral	8,02	7,96	8,22	7,84
	Matr U	8,17	8,14	8,24	7,82
	Matr EP	7,79	7,94	8,38	7,72
	Matr N	7,71	7,48	7,89	8,40
5º Ano	Geral	7,98	8,01	8,15	
	Matr U	8,16	8,18	8,21	
	Matr EP	7,75	8,03	8,31	
	Matr N	7,60	7,51	7,87	
6º Ano	Geral	8,09			
	Matr U	8,28			
	Matr EP	7,82			
	Matr N	7,70			

Pode-se observar na tabela anterior que, apesar de haver uma pequena diferença entre as médias dos estudantes por cota de ingresso em relação à média geral dos cursos analisados, essa diferença não é significativa.

POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA

Permanência à Universidade são compreendidos como conjunto das políticas de “[...] apoio referente às múltiplas necessidades, tais como: econômica, apoio pedagógico e outros tipos de apoio para que o estudante tenha reais condições para concluir com sucesso a sua trajetória acadêmica.” (PARANÁ, 2016, p 29).

Neste sentido, as políticas de ações afirmativas, assumidas pela Universidade, além de pressupor o acesso dos grupos populacionais sub-representados, exigem também a garantia de condições para que hajam permanência e desenvolvimento de estratégias que permitam a construção de uma trajetória acadêmica bem sucedida, possibilitando a reversão de um quadro social pautado na desigualdade (REIS, 2007).

O Reis (2017) afirma que tais estratégias podem ocorrer tanto na perspectiva formal (programas de extensão, concessão de bolsa de estudos, etc.) como informal (redes de solidariedade de amigos, parentes e comunidade).

O Prope realiza “a divulgação das formas de acesso à Universidade e tem como principal objetivo oferecer, juntamente com todos os órgãos que o compõem, as condições necessárias para a permanência dos estudantes da UEL.” (PARANÁ, 2016, p29).

O Art. 7º da Resolução n.11/2016, destaca as ações que visam o acompanhamento do aluno cotista.

II – promover ações de apoio e acompanhamento pedagógico para os estudantes dos cursos de graduação da UEL, visando superar as dificuldades causadoras de retenção e de evasão dos cursos;

III - incentivar, apoiar e acompanhar o estudante em suas múltiplas demandas socioeconômicas no decorrer de sua trajetória acadêmica, buscando aprimorar a assistência estudantil à permanência, incluindo o aumento de bolsas já existentes e a captação de recursos junto aos órgãos externos de fomento.

No conjunto de ações proposto pela Universidade, de maior intersecção com as ações realizadas pelo Prope, para a permanência dos estudantes destaca-se:

a) apoio psicossocial; b) apoio financeiro (desenvolvido pelo Serviço de Bem Estar à Comunidade – SEBEC); c) apoio pedagógico (oferecido pelo Laboratório de Tecnologia Educacional – LABTED).

A seguir, faremos considerações sobre as políticas de permanência estudantil específicas aos anos de 2017 e 2018.

Conforme apresentado anteriormente, nas ações de permanência estudantil na UEL, articulam-se diversos setores da Universidade, destaca-se aqui a interação entre o PROPE e o SEBEC. Sendo assim, iremos apresentar alguns dados que exemplificam essas ações:

a) Apoio Psicossocial

Que consiste em prestar apoio nos assuntos relacionados as questões de saúde mental, no período deste relatório existiam 2 frentes que prestavam este tipo de auxílio:

- Setor de Psicologia do SEBEC – Serviço de Bem-Estar a Comunidade

Esse setor oferece apoio psicossocial para estudantes e servidores da UEL, com necessidades de acompanhamento constante para auxílio nas dificuldades diárias.

- Clínica Psicológica da UEL

Configurada como um serviço-escola de Psicologia ligada ao departamento de Psicologia da UEL, esse setor comporta ações dos departamentos Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC), Psicologia e Psicanálise (PPSIC) e Psicologia Social e Institucional (PSI), coordenado por docentes destes departamentos. Destaca-se que este serviço funciona em forma de plantões para melhor atender os discentes da UEL.

b) Apoio Financeiro

O apoio financeiro é administrado pelo SEBEC.

Neste tópico apresentam-se os diversos auxílios de ordem financeira ofertados aos estudantes da Universidade.

1) Moradia Universitária

Localizada no Campus da Universidade, atualmente oferece 82 vagas para estudantes da UEL, tendo a graduação como prioridade. A moradia é composta por 21 unidades e espaços comuns a todos como: sala de informática, sala de estar, cozinha e área de serviço equipados. Além disso conta com agentes de segurança 24 horas na portaria e acesso através de catraca eletrônica. A seleção para estas vagas tem como critério a situação socioeconômica dos candidatos.

2) Concessão de Subsídio Ampliado para as Refeições no Restaurante Universitário

A concessão de subsídio ampliado para refeições no Restaurante Universitário (RU) tem o objetivo de selecionar estudantes para que tenham acesso às refeições servidas pelo RU com maior subsídio. São ofertadas mensalmente 4.500 (quatro mil e quinhentas) refeições/mês com subsídio ampliado.

3) Programa de Empréstimo de Instrumentais Odontológicos

O programa de empréstimo de instrumentais odontológicos tem como objetivo ofertar aos estudantes do Curso de Odontologia, na categoria de empréstimo, kits de instrumentais odontológicos disponibilizados pelo Colegiado do Curso de Odontologia, para o desenvolvimento das práticas acadêmicas.

4) Bolsa Permanência para Estudantes de Graduação:

O programa de concessão de Bolsa Permanência tem o objetivo de minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Londrina, que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, são ofertadas 100 (cem) bolsas permanência no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), por ano.

5) Bolsas de Inclusão Social – Fundação Araucária

Exclusiva para estudantes que ingressaram pelo Sistema de Cotas, são ofertadas bolsas que tem o objetivo de promover a pesquisa, ensino e extensão. O estudante é selecionado mediante a uma avaliação socioeconômica e recebe uma bolsa no valor de R\$ 400,00. Em média são ofertadas 130 bolsas.

c) Apoio Pedagógico

O Laboratório de Tecnologia Educacional – Labted e Cursinho Pré-Vestibular da UEL, constituem-se como as principais ações.

Os dois órgãos citados acima oferecem apoio educacional para os estudantes que tem dificuldades pedagógicas. O Labted presta o apoio de maneira individual, atendendo a particularidade do estudante, caso ocorra encaminhamento por docente.

Como atividade paralela, o cursinho pré-vestibular oferece inter-aulas para estudantes já matriculados na UEL, que servem de revisão de conteúdos estudados no ensino médio.

Considera-se o apoio pedagógico, financeiro e psicossocial aspectos importantes da permanência dos estudantes na UEL, e como já apontado no relatório em 2016, existe ainda a necessidade de sua ampliação, uma vez que, em 2019, temos aproximadamente 13.300 estudantes nos cursos de graduação, logo o número de estudantes beneficiados é ainda muito pequeno.

Pensar as políticas de permanência tem possibilitado a abertura de discussões e reflexões acerca da realidade da população negra e os inúmeros desafios que enfrentam, diante da presença do preconceito racial e do racismo que ainda está presente na sociedade.

No ano de 2019, buscando avançar e combater o racismo, a UEL assinou um pacto de combate ao racismo, afirmando e renovando “seu compromisso em atuar institucionalmente pela eliminação de todas as expressões de discriminação e de racismo no âmbito de sua atuação” (PAARANÁ, 2019, p.01). O compromisso propõe o fomento e o fortalecimento das políticas institucionais afirmativas e os mecanismos de denúncia, reflexão e superação do racismo, tais como: “cotas raciais para a população negra, vagas

específicas para indígenas, carreiras, cátedras, seminários, ações de ensino, pesquisa e extensão, além das políticas de assistência estudantil voltadas à permanência e cursos bilíngues em decorrência das demandas dessas populações”. (PARANÁ, 2019, p. 01).

O compromisso foi firmado e mediado com a participação das lideranças de organizações e movimentos sociais negros e indígenas, viabilizando iniciativas administrativas, didático-pedagógicas e civis.

No conjunto dos compromissos destacamos:

- Fortalecer as ações da Comissão Universidade para os Índios (CUIA), do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), do Programa de Apoio à Permanência (PROPE), do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), dentre outros espaços e programas voltados à inclusão das populações negras e indígenas na UEL;
[...]
- buscar editais de ensino, pesquisa e de extensão voltadas às demandas e expectativas das populações negras e dos povos e comunidades indígenas, em permanente diálogo com as lideranças indígenas e das organizações e movimento social negro;
[...]
- Buscar meios para a criação de uma Coordenadoria de Ação Afirmativa;
- Garantir a aplicação da lei das cotas para a população negra nos concursos públicos para servidores e docentes;
- Criar mecanismos de denúncia e assistência específicos para casos de racismo e de discriminação racial;
- Aprimorar o acolhimento e a preparação dos estudantes estrangeiros, notadamente originários das populações negras e indígenas, para o enfrentamento do racismo na sociedade brasileira (PARANÁ, 2019, p 02)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política de cotas na UEL demonstrou diversos avanços e aponta caminhos a serem explorados e aprimorados. Essa política também estreitou laços entre a Universidade e diversos setores institucionais que buscam uma democratização do Ensino.

Em termos quantitativos sobre os ingressantes, observamos que existe um preenchimento das vagas destinadas a escolas públicas e cotas para os negros independente do percurso formativo. É importante destacar que a destinação de 5% das vagas para alunos que se auto declaram pretos e pardos independente do percurso formativo aumentou o acesso pelo sistema de cotas. Ainda é necessário pensar mecanismos que auxiliem no preenchimento das vagas destinadas a negros de escola pública, pois não estão sendo preenchidas em sua totalidade.

Avaliamos que em cursos em que as vagas de cotistas não estão sendo completamente preenchidas também as vagas universais não o são, o que indica que não há correlação entre o não preenchimento de vagas e o sistema de cotas.

A questão da migração de um candidato de um tipo de inscrição por cota para outro precisa ser estudada com maior profundidade, não há no momento dados disponíveis para avaliação.

Essa comissão constata que a Universidade por meio de seu Programa de Acesso e Permanência vem contribuindo para a melhoria deste cenário, promovendo visitas nas escolas e incentivando o acesso por meio das cotas. Há também divulgação do processo de isenção da inscrição para o processo seletivo, o que democratiza a participação no vestibular.

Já em relação as questões de permanência estudantil, observa-se que é necessário aprimorar as políticas de assistência, pois ainda existem limitadores financeiros que impossibilitam atingir um número maior de estudante.

Com relação ao desempenho acadêmico por notas, analisados os cursos nos quais as porcentagens de cotas são preenchidas nos cursos com elevada concorrência no vestibular, as notas dos estudantes e não cotistas são muito próximas, não apresentando assim diferenças significativas. A UEL

RECOMENDAÇÕES

Esta Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação de Cotas recomenda que a Universidade Estadual de Londrina, em suas diferentes instâncias e de acordo com as respectivas competências, realize planejamento visando ações para:

- Estreitar os laços com a Educação Básica, aperfeiçoando a divulgação do sistema de cotas, visando fortalecer e potencializar a procura pelos estudantes das escolas públicas pelo processo seletivo vestibular e no sistema de cotas;
- Fortalecer o Prope, ampliando as ações referentes aos aspectos pedagógicos e financeiros visando a permanência dos estudantes cotistas;
- Iniciar imediatamente fóruns de debates para a adoção de reserva de vagas para negros, pardos e outros grupos vulneráveis nos programas de pós-graduação;
- Incentivar o fortalecimento de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão que abordem as temáticas das relações raciais na educação básica;
- Incentivar o fortalecimento da discussão sobre as ações afirmativas nos cursos de graduação, particularmente no cursos de licenciatura na formação inicial e continuada;
- Propor aos Núcleos Regionais de Educação e as Secretarias Municipais de Educação a formulação de Grupo de Trabalho Permanente para debater a situação das ações afirmativas (cotas e Lei 10.639/03 e 11.645/08).
- Desenvolver ferramentas que facilitem a coleta de dados, ou seja, criação de parcerias entre ATI, PROPLAN, PROGRAD e COPS na elaboração de metodologias de coleta/quantificação dos dados dos cotistas na Universidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosa Almeida; PEDRON, Cristiane Debres. Os objetivos das ações afirmativas em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira: a percepção da comunidade acadêmica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 99, n. 251, p. 54-73, jan./abr. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 13 de 12 de maio de 2016 - Dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras providências. **Diário oficial da União**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/12052016-PORTARIA-NORMATIVA-13-DE-11-DE-MAIO-DE-2016-E-PORTARIA-N-396-DE-10-DE-MAIO-DE-2016.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

MACHADO, Marcell; EURÍSTENES, Poema & FERES JÚNIOR, João. **Políticas de ação afirmativa nas universidades estaduais**. Levantamento das políticas de ação afirmativa (GEMAA), IESP-UERJ, pp. 1-26, 2017.

PACHECO, Jairo Queiroz. Desafios da Inclusão: o olhar dos jovens negros sobre a política de cotas da UEL. **Tese** (Doutorado em Política Social). Não publicado. Universidade Estadual de Londrina, 2019.

PARANÁ. Universidade Estadual de Londrina. **Pacto pela eliminação do racismo na Universidade Estadual de Londrina**. Londrina, 2019.

PARANÁ. **RESOLUÇÃO CEPE/CA N. 011/2016**. Reformula o Programa de Apoio ao Acesso Permanência para a Formação do estudante da UEL(PROPE), Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2016. Disponível em http://www.uel.br/prograd/documentos/resolucoes/2016/resolucao_11_16.pdf. Acesso em 08 de junho de 2019.

REIS, Dyane Brito. **Acesso e Permanência de Negros(as) no Ensino Superior: o caso da UFBA**. In LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana (Orgs.). **Acesso e Permanência da população negra no ensino superior**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: Unesco, 2007.

VENTURINI, Ana Carolina; FERES JÚNIOR, João. **Ações afirmativas em curso de pós-graduação a acadêmicos de Universidades públicas**. Disponível em <<http://gemma.iesp.uerj.br/boletins/boletim-gemma-6-acoes-afirmativas-em-cursos-de-pos-graduacao-academicos-de-universidades-publicas>> . Acesso em: 10 de maio de 2019.

Agradecimentos

Gostaríamos de registrar os agradecimentos aos membros da Comissão de Homologação de Matrícula dos candidatos que optarem pela reserva de vagas para negros, por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU e Processo Vestibular 2019, que participaram de várias reuniões com valiosas sugestões. Da mesma maneira, agradecemos ao Professor Jairo Pacheco.

ANEXOS

PORTARIA Nº

4343

09 OUT 2018

Considerando o disposto no Art. 10 da Resolução C.U.Nº 008/2017;
Considerando o Processo nº 12836/18;
O Reitor da Universidade Estadual de Londrina no uso de suas atribuições legais

RESOLVE:

- I - Constituir a Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação da Política de Cotas na UEL, composta por:
- Profª Drª Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho (Presidente) (Diretora de Apoio à Ação Pedagógica- PROGRAD);
 - Profª Drª Elaine Alves (Rep. do C.U);
 - Profª Drª Ângela Pereira Teixeira Victória Palma (Rep. do CEPE);
 - Profª Drª Melissa Ferreira Portes (Rep. da Câmara de Graduação);
 - Profª Drª Maria Elisa Wotzasek Cestari (Diretoria de Assuntos Acadêmicos- PROGRAD);
 - Profª Drª Elisa Emi Tanaka Carloto (PROPLAN);
 - Profª Drª Sandra Regina de Oliveira Garcia (COPS);
 - Profª Drª Maria Nilza da Silva (NEAB);
 - Prof. Dr. Henrique de Santana (CPA/UEL);
 - Maria Eugenia de Almeida Pinto (Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial);
 - Maria de Fátima Beraldo (Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial);
- II - A referida Comissão deverá apresentar relatório bienal aos Conselhos Superiores, explicitando sua metodologia de avaliação previamente aprovada pelo Conselho Universitário.
- III - Os membros terão mandato até junho de 2022 ou enquanto estiverem como representantes dos órgãos que a compõe.
- IV- A presente Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Prof. Dr. Sérgio Carlos de Carvalho,
Reitor.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Lista de Presença – Reunião

Comissão de Acompanhamento e avaliação da Política de Cotas na UEL

30/11/2018 – 9h – Sala Ana Ito

NOME	Assinatura
1 Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho	
2 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma 99916130	
3 Elaine Alves	
4 Elisa Emi Tanaka Carloto	
5 Henrique de Santana 99915-8976	
6 Maria de Fátima Beraldo (confirmar e-mail)	
7 Maria Elisa Wotzaseck Cestari	
8 Maria Eugenia de Almeida Pinto (confirmar e-mail) 99905-1292	
9 Maria Nilza da Silva	
10 Melissa Ferreira Portes	
11 Sandra Regina de Oliveira Garcia 991215093	

Marganda de Lássia Langos Campos.
Szabul Maria Deniz



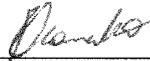
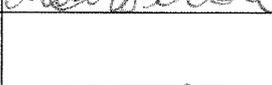
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Lista de Presença – Reunião

Comissão de Acompanhamento e avaliação da Política de Cotas na UEL

08/03/2019 – 8h30min – Sala Ana Ito

NOME	Assinatura
1 Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho	
2 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
3 Elaine Alves	
4 Elisa Emi Tanaka Carloto	
5 Henrique de Santana	
6 Maria de Fátima Beraldo (confirmar e-mail)	
7 Maria Elisa Wotzaseck Cestari	
8 Maria Eugenia de Almeida Pinto (confirmar e-mail)	
9 Maria Nilza da Silva	
10 Melissa Ferreira Portes	
11 Sandra Regina de Oliveira Garcia	



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Lista de Presença – Reunião

Comissão de Acompanhamento e avaliação da Política de Cotas na UEL

10/04/2019 – 8h30min – Sala Ana Ito

NOME	Assinatura
1 Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho	
2 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
3 Elaine Alves elalves@uel.br	
4 Elisa Emi Tanaka Carloto	
5 Henrique de Santana	
6 Maria de Fátima Beraldo (confirmar e-mail) fatima.beraldobayo@gmail.com	
7 Maria Elisa Wotzaseck Cestari	
8 Maria Eugenia de Almeida Pinto (confirmar e-mail) eugenyap13@gmail.com	
9 Maria Nilza da Silva-Marleide Rodrigues da Silva Pennude. marleidepennude@gmail.com	
10 Melissa Ferreira Portes	
11 Sandra Regina de Oliveira Garcia	

Sornie Baptista



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Lista de Presença – Reunião – 09/05/2019 – 8h30min – Sala Ana Ito

Comissão de Acompanhamento e avaliação da Política de Cotas na UEL e Comissão de Homologação de Matrículas dos candidatos que optarem pela reserva de vagas para negros por meio do Sistema de Seleção Unificada SISU e Processo Seletivo Vestibular 2019

NOME	Assinatura
1 Alvaro Alcindo Pacheco Braga – representante PROGRAD;	
1 Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho (Diretora de Apoio à Ação Pedagógica)	
2 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma (CEPE)	
3 Elaine Alves (C.U)	
4 Elisa Emi Tanaka Carloto (PROPLAN)	
5 Henrique de Santana (CPA)	
6 Jamile Carla Baptista - representante do NEAB (suplente)	
7 Lindamar Fátima Teixeira de Carvalho – representante do Núcleo Regional de Ensino de Londrina;	
8 Marcia Cacilda Ribeiro – representante do Núcleo Regional de Ensino de Londrina;	
9 Maria de Fátima Beraldo – representante do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Londrina;	
10 Maria Elisa Wotzasek Cestari – (Diretora de Assuntos Acadêmicos – Prograd)	
11 Maria Eugenia de Almeida Pinto (CMPIR)	
12 Maria Nilza da Silva (NEAB) / <i>Marcia de R. da Silva Ferride</i>	
13 Melissa Ferreira Portes (Câmara de Graduação)	<i>→ Assinatura por motivo de doença.</i>
14 Sandra Regina de Oliveira Garcia (COPS)	
15 Sidnei Santos da Silva – representante do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Londrina;	

16 Alvaro Pacheco – membro convidado

17 Elaine Oliveira – PROGRAD

De acordo com o

Relatório



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Lista de Presença – Reunião – 10/06/2019 – 8h30min – Sala Ana Ito
Comissão de Acompanhamento e avaliação da Política de Cotas na UEL

NOME	Assinatura
1 Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho (Diretora de Apoio à Ação Pedagógica)	
2 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma (CEPE)	
3 Elaine Alves (C.U)	
4 Elisa Emi Tanaka Carloto (PROPLAN)	
5 Henrique de Santana (CPA)	
6 Maria Eliss Wotzasek Cestari (PROGRAD)	P/MARIA BERNARDETE DE MORAIS FRANÇA
7 Maria de Fátima Beraldo – representante do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Londrina;	
8 Maria Eugenia de Almeida Pinto (CMPPIR)	
9 Maria Nilza da Silva (NEAB)	
10 Melissa Ferreira Portes (Câmara de Graduação)	
11 Sandra Regina de Oliveira Garcia (COPS)	

☎ mbmoraes@uel.br



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Lista de Presença – Reunião – 18/06/2019 – 8h30min – Sala Ana Ito

Comissão de Acompanhamento e avaliação da Política de Cotas na UEL

NOME	Assinatura
1 Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho (Diretora de Apoio à Ação Pedagógica)	
2 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma (CEPE)	
3 Elaine Alves (C.U)	
4 Elisa Emi Tanaka Carloto (PROPLAN)	
5 Henrique de Santana (CPA)	
6 Maria Eliss Wotzasek Cestari (PROGRAD)	P/MARIA BERNARDETE DE MORAIS FRANÇA
7 Maria de Fátima Beraldo – representante do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Londrina;	
8 Maria Eugenia de Almeida Pinto (CMP/IR)	
9 Maria Nilza da Silva (NEAB) / <i>Márcia R. G. Pennade</i>	
10 Melissa Ferreira Portes (Câmara de Graduação)	
11 Sandra Regina de Oliveira Garcia (COPS)	



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Lista de Presença – Reunião – 02/07/2019 – 8h30min – Sala Ana Ito
Comissão de Acompanhamento e avaliação da Política de Cotas na UEL

NOME	Assinatura
1 Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho (Diretora de Apoio à Ação Pedagógica)	<i>Marcia</i>
2 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma (CEPE)	<i>Angela</i>
3 Elaine Alves (C.U)	<i>Elaine Alves</i>
4 Elisa Emi Tanaka Carloto (PROPLAN)	
5 Henrique de Santana (CPA)	
6 Maria Eliss Wotzasek Cestari (PROGRAD)	<i>MARIA BERNADETE DE MORAIS FRANÇA - UEL Londrina</i>
7 Maria de Fátima Beraldo – representante do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Londrina;	<i>Maria</i>
8 Maria Eugenia de Almeida Pinto (CMPPIR)	
9 Maria Nilza da Silva (NEAB)	<i>Maria Nilza da Silva</i>
10 Melissa Ferreira Portes (Câmara de Graduação)	<i>Justificado</i>
11 Sandra Regina de Oliveira Garcia (COPS)	<i>Justificado</i>

99123420



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Lista de Presença – Reunião – 16/08/2019 – 8h30min – Sala Ana Ito
Comissão de Acompanhamento e avaliação da Política de Cotas na UEL

NOME	Assinatura
1 Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho (Diretora de Apoio à Ação Pedagógica)	
2 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma (CEPE)	
3 Elaine Alves (C.U)	
4 Elisa Emi Tanaka Carloto (PROPLAN)	
5 Henrique de Santana (CPA)	
6 Maria Eliss Wotzasek Cestari (PROGRAD)	
7 Maria de Fátima Beraldo – representante do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Londrina;	
8 Maria Eugenia de Almeida Pinto (CMPPIR)	
9 Maria Nilza da Silva (NEAB)	
10 Melissa Ferreira Portes (Câmara de Graduação)	
11 Sandra Regina de Oliveira Garcia (COPS)	

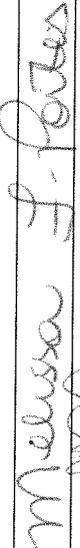


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Lista de Presença – Reunião – 05/09/2019 – 8h30min – Sala Ana Ito

Comissão de Acompanhamento e avaliação da Política de Cotas na UEL

NOME	Assinatura
1 Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho (Diretora de Apoio à Ação Pedagógica)	
2 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma (CEPE)	
3 Elaine Alves (C.U)	
4 Elisa Emi Tanaka Carloto (PROPLAN)	
5 Henrique de Santana (CPA)	
6 Maria Eliss Wotzasek Cestari (PROGRAD)	
7 Maria de Fátima Beraldo – representante do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Londrina;	
8 Maria Eugenia de Almeida Pinto (CMPIR)	
9 Maria Nilza da Silva (NEAB)	
10 Melissa Ferreira Portes (Câmara de Graduação)	
11 Sandra Regina de Oliveira Garcia (COPS)	



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Lista de Presença – Reunião – 11/09/2019 – 8h30min – Prograd

Comissão de Acompanhamento e avaliação da Política de Cotas na UEL

NOME	Assinatura
1 Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho (Diretora de Apoio à Ação Pedagógica)	
2 Ângela Pereira Teixeira Victória Palma (CEPE)	
3 Elaine Alves (C.U)	
4 Elisa Emi Tanaka Carloto (PROPLAN)	
5 Henrique de Santana (CPA)	
6 Maria Eliss Wotzasek Cestari (PROGRAD)	
7 Maria de Fátima Beraldo – representante do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Londrina;	
8 Maria Eugenia de Almeida Pinto (CMPPIR)	
9 Maria Nilza da Silva (NEAB)	
10 Melissa Ferreira Portes (Câmara de Graduação)	
11 Sandra Regina de Oliveira Garcia (COPS)	